

# REFLEXÃO

E já chegamos no AL 2015/2016, agora sob a direção do CMJ JOSÉ MARIO BAZAN, de Ribeirão Preto, que tem a gratificante missão de dirigir o LC-6. E já estamos também nos aproximando do CENTENÁRIO da Associação Internacional de Lions Clubes, fundada em 1.917.

Isto nos leva a uma reflexão sobre o leonismo atual, a sua participação em todo o mundo, o serviço que é prestado em todas as comunidades em que existe um LIONS, a importância do companheirismo que ele nos oferece. Leva-nos a refletir também sobre o que o movimento proporciona em nossas vidas.

Acompanhando a estatística de LI vemos também que estamos recuperando a quantidade, que se já foi maior, hoje é significativa. Afinal, se analisarmos que o que a vida hoje oferece a todos, no leque de prestação de serviços, é bem diferente de muitos anos atrás. Tomo por exemplo, o LC BRODOWSKI fundado em 1.977, com 20 CCLL e que chegou a ter quase 40 associados em tempos remotos. Tínhamos aqui um Rotary Clube recém fundado, e poucas entidades que proporcionavam às pessoas dotas do espírito de servir, a oportunidade de por em prática esse ideal de amor ao próximo e de aproximação de companheirismo.



Aos poucos, a cidade foi crescendo, outras entidades foram criadas e fundadas, e hoje é grande o número de entidades onde podemos prestar serviços desinteressados, tendo por lema o AMOR AO PRÓXIMO. Temos Lions, Rotary, 2 Lojas Maçônicas, APAE, ASILO, CRECHE, PROJETO AMANHECER, IGREJAS de vários seguimentos, etc... Então é natural que o crescimento no Lions, não acompanhe o ritmo de antigamente, justamente por este leque de entidades.

E assim, é em todas as cidades do nosso Brasil.

Quem olha apenas os números do passado comparando com os de hoje, precisa saber analisar a realidade e ver que, mesmo assim, o leonismo continua forte. Se perdemos um pouco a quantidade, ganhamos em muito na qualidade.



Por isso, sejamos otimistas. Não nos levemos apenas por números, querendo sempre mais.

Aos pessimistas de plantão, olhem o que o LIONS representa hoje no mundo todo. Vejam a atuação dos clubes nas comunidades. Vejam como a LCIF ajuda em todo o mundo, e também como ajuda no Brasil.

Outro ponto a ser visto, refere-se também à vida social dos clubes. Mesmo sendo um clube de serviço, o LIONS é também um clube integrado na sociedade. E como tal, tem a sua parte burocrática, regida por protocolos e normas, que também não podem ser olhadas sob o prisma radical e intolerante. Sabemos que muitos clubes realizam reuniões de trabalho, sejam semanais ou não, e que precisam ter o seu protocolo seguido, porque senão seria uma reunião de amigos, sem disciplina, sem instrução. E sabemos também que a tradição legada nos faz com que tenhamos, pelo menos, duas assembleias festivas, ou seja, visita do Governador de Distrito e Posse de Diretorias, onde o protocolo é mais exigido e necessário. E envolve também e principalmente, horário a se observado.



Temos visto também que vários CCLL reclamarem quanto a essa questão. Se a reunião está marcada para as 20h, querem que comece às 20 h, não tolerando nenhum atraso, por menor que seja. Mas, ao analisarmos estas situações, devemos olhar também para tudo que envolve uma festiva.

Os clubes recebem visitas de CCLL de clubes vizinhos que tem sua vida profissional e que exige muito, especialmente nos dias de hoje, quando a competição e a concorrência são enormes, e o trabalho para a sobrevivência tem que ser grande e sério.

Assim, muitos companheiros em seus afazeres, geralmente trabalham até às 18 horas, que é o horário comercial, para depois, junto com suas esposas, irem se preparar para viajar e prestigiar o clube que promove estes encontros. E em muitos casos, viajam 50 km, 100 km ou até mais, além de enfrentarem, após as rodovias, o transito das cidades, que sempre tomam tempo considerável.



Então, o clube anfitrião e os CCLL “radicais”, até por uma questão de educação, tem que saber aceitar, e ver que atraso de 30m tem que ser tolerado.

A questão do protocolo é então, questão de bom senso para que não seja cansativo, longo e com assuntos que não precisam ser tratados nestas ocasiões. Ai sim, é preciso que os dirigentes de clubes tenham esse bom senso, estudem antes o protocolo e façam com que fiquem racional, bem dirigidos e cumpridos, conforme determina Lions Internacional e o Distrito LC-6 oferece esse suporte através do assessor de protocolo.



Por tudo isso, temos que ter respeito para com o leonismo.

Outro ponto a ser analisado é que não podemos também em encontros regionais, em distritais, em fórum leonistico, em escola de dirigentes, quando se reúne associados tanto novos, como aqueles mais antigos, tratarmos de assuntos negativos, abordando assuntos, sejam administrativos, financeiros, de participação, de protocolo.



Se eles existem, e sabemos que existem, devem ser abordados em suas origens, nos clubes, no gabinete do governador. Jamais em uma reunião de Distrito, em comitês, em fórum leonístico, em escola de dirigentes. Ali se deve abordar assuntos motivacionais, explicativos, de orientação, para que todos possam cada vez se inteirar de tudo que envolve o leonismo, e por em prática, do lado positivo, tudo isso, que sempre é tratado para se tentar cada vez mais, aperfeiçoar nossa conduta, a conduta de nossos dirigentes, a conduta do

LIONS. E depois, tenham então o bom senso para abordar aquilo que possa ser controvertido, em suas origens, com os companheiros que estejam envolvidos.

Outro ponto interessante de ser abordado, refere-se à diferentes faixas etárias que os clubes são formados. Temos jovens, temos “3ª. Idade” e temos muitos que já estão em uma faixa de idade mais avançada. E aí, entra o que podemos enquadrar no “bom senso”, na tolerância, no aceitar as diferenças, não só de idade, mas também no modo de pensar, de agir, de participar.



Esse talvez seja o grande desafio dos clubes. Fazer com que todos entendam e aceitem o que cada um, na sua idade, pode proporcionar. Uma das piores coisas que existem em associações é a cobrança pura e simples quando se realizada uma campanha e determinados companheiros não participam, quando não comparecem às distritais, quando não visitam clubes, etc..

Mais uma vez, me permitam citar o LC BRODOWSKI como exemplo. Fundado em 1.977, portanto com 39 anos, e tendo ainda fundadores, que se eram jovens idealistas na época, hoje podem ser não tão ativos, por tantos motivos que o passar dos anos vai impondo.

Os mais velhos não podem exigir dos mais novos, aquilo que faziam na suas origens. A vida profissional hoje é muito mais exigida. Era muito mais fácil em todos os segmentos. O custo de vida menor, a concorrência também menor, então podia-se dedicar, os verdadeiros idealistas, a uma entrega mais total. O que hoje já não é possível.

A grande maioria de nossos associados é da classe média, justamente a mais exigida e sacrificada.

Por outro lado, os mais jovens não podem exigir também que estes “arautos” mantenham o ritmo inicial. É evidente que a idade vai minando as forças. E claro que os problemas vão aumentando. Nesta classe, podemos incluir também aqueles que passaram a ter problemas familiares, com doenças em família, tanto com esposas como com filhos jovens. E aí, então, a opção passa a ser mais difícil, onerosa e sacrificante.



Por isso, temos que ter noção e conhecimento das particulares de cada um. Conhecer a vida pessoal, os problemas, as dificuldades que cada um enfrenta em suas adversidades, e sempre ajudar e nunca criticar sem fundamentos.

Outro ponto interessante e questão de ponto de vista pessoal é saber se enquadrar no contexto. Temos companheiros com idade mais avançada que se sentem inoperantes, achando-se “peso morto” no clube por não poder

participar, ajudar como faziam. Alguns com problemas pessoais, como já citamos, que possuem esposas e filhos doentes, que necessitam de cuidados maiores e mais constantes. E assim, muitos não podem se dedicar, como gostariam, e como fizeram durante grande parte de suas vidas ao clube.

Entra aí, outro ponto a ser abordado, e especialmente entendido. Quando se chega a esta situação, não se pode então, achar que a missão foi cumprida e querer deixar o clube por se sentirem “inúteis”, mesmo participando de uma maneira regular. Aí então entra o contra ponto.

Depois de dar praticamente uma vida ao movimento, chega-se ao ponto de ter então a recíproca. Depois desta dedicação, interrompida parcialmente pelos problemas, é chegada a hora então, de colher os frutos positivos. Do leonismo retribuir o que este companheiro deu (e continua dando) e ficar ao seu lado, ajudando-o em suas necessidades, dando-lhe o apoio necessários, fazendo-o sentir que no LIONS ele tem a sua “segunda família”, que irá completar aquela que a vida foi lhe tirando. Entender que se hoje ele não dá mais tudo que sempre deu, é porque ele simplesmente não pode dar.



*Agradeço a Deus  
por você estar presente  
na minha vida!*

"Quero um dia poder  
dizer às pessoas que  
nada foi em vão...  
Que o amor existe,  
que vale a pena se  
doar às amizades e  
às pessoas, que a vida é bela sim  
e que eu sempre dei o melhor  
de mim...  
e que valeu a pena."  
(Mario Quintana)



Mais do que nunca neste ponto, é preciso praticar e exercitar a pratica da solidariedade, da amizade desinteressada, da retribuição amiga. E mostrar a eles, que quando chegam neste patamar ( e quanto de nossos atuais companheiros não estarão passando por isso ? ) o LIONS estará sempre ao lado deles. Mostrar que a experiência adquirida por eles, estará ajudando a todos, e mostrando a eles que VALEU A PENA, pois agora estarão recebendo o que sempre deram. AJUDA, AMIZADE, COMPANHEIRISMO, SOLIDARIEDADE e AMOR.

Não podemos também deixar de ser realistas. Enxergar tudo isto, mas saber enxergar também que existem realmente aqueles que, mesmo tendo se dedicado ao leonismo, hoje não mais o fazem como faziam, mesmo mantendo o vinculo com a AILC, por terem outras opções, outras prioridades



(algumas nem sendo tanto importantes, e chegam a ser prejudiciais na vida pessoal). E estes que ficam neste contexto, merecem também a nossa tolerância e ajuda, com bons conselhos e mostrando como às vezes este caminho pode ser prejudicial.

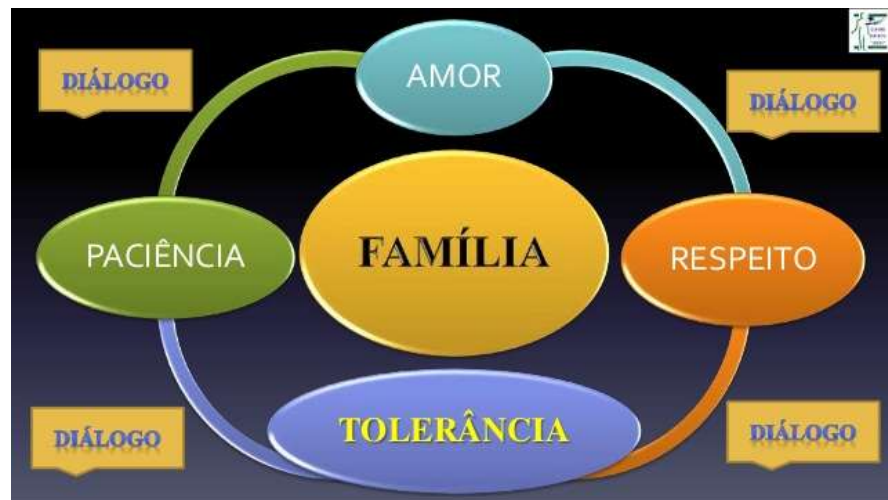
Então, companheiros, este é realmente o grande desafio. É o grande fiel da balança.

Que saibamos ser racionais, coerentes e ter sempre como finalidade, **“interessar-se ativamente pelo bem estar civico, cultural, social e moral da comunidade (e principalmente da família leonistica)”**

Pensem nisso, companheiros e companheiros.



**CLMJP ANTONIO DOUGLAS ZAPOLLA**  
**LC BRODOWSKI – 24 de julho de 2015**



**“Em vez de pensar “quero fazer”, pense “consigo fazer”.**  
**Em vez de pensar “quero ser”, pense “posso ser”.**  
**Pensar “quero” é força da vontade,**  
**mas pensar “posso” é força da convicção”.**  
**Katsumi Tokuhisa**